

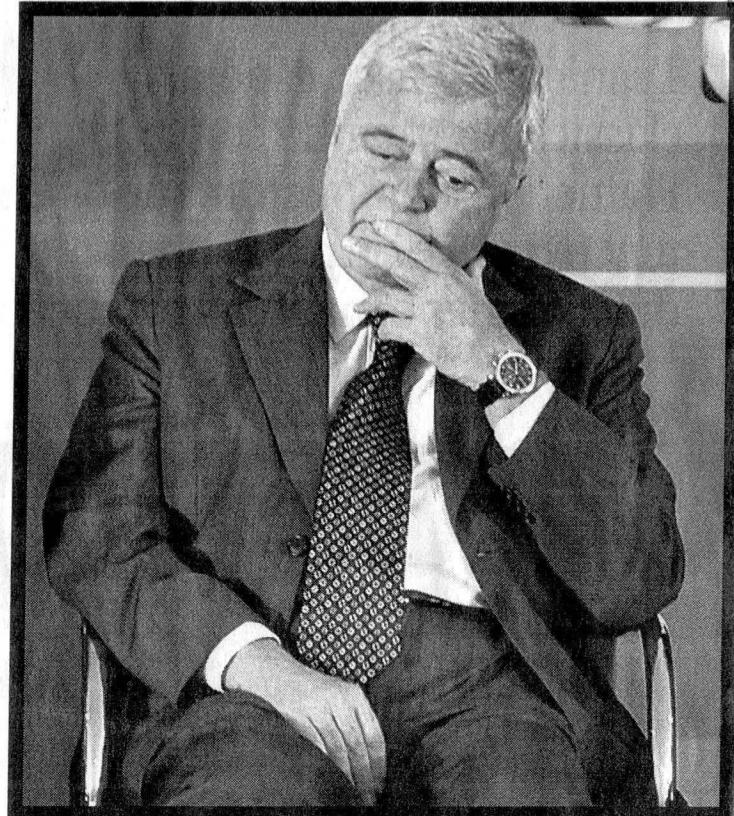
Sinado

CASO CORINTHIANS

Ricardo Teixeira procura convencer parlamentares a retirar assinaturas e evitar investigação de suposta lavagem de dinheiro

ESPORTES

Cadu Gomes/CB - 14/8/07



LEANDRO COLON

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma figura ilustre do futebol visitou o Senado ontem. Com discrição, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, pressionou senadores contra a instalação da CPI do Corinthians. Em conversas reservadas no cafeeirão do plenário, Teixeira argumentou com alguns senadores que a CPI pode prejudicar a candidatura do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014.

Senadores e deputados já conseguiram as assinaturas suficientes para iniciar uma investigação sobre o suposto esquema de lavagem de dinheiro comandado pelo grupo de investimento MSI no clube paulista. E pretendem instalá-la após 30 de outubro, dia marcado pela Federação Internacio-

nal de Futebol (Fifa) para confirmar o Brasil como sede em 2014.

Teixeira procurou senadores para convencê-los a retirar assinaturas e, com isso, impedir a instalação da CPI após essa data. Ao ser perguntado pelo Correio sobre o motivo da visita, ele se irritou e ironizou. "Vim aqui pedir para os senadores torcerem pelo Brasil contra o Equador", disse, em referência ao jogo de hoje no Maracanã.

O presidente da CBF chegou acompanhado do diretor de assuntos legislativos da CBF, Vandenberge dos Santos Machado. Ao pé do ouvido no cafeeirão do Senado, onde somente credenciados e parlamentares têm acesso, Teixeira argumentou, segundo senadores, que a Fifa já criou uma comissão para investigar lavagem de dinheiro no futebol. Disse que, embora a CPI tenha como origem a crise no Corin-

thians, pode atingir outros setores do futebol pelo poder que tem de quebrar sigilos bancários.

Em cima disso, ele disse aos senadores que a Copa de 2014 corre risco. Afirmou que Estados Unidos e Inglaterra estão apenas aguardando um vacilo do futebol brasileiro para reivindicar a sede. E pediu que uma operação fosse feita para a retirada de assinaturas nas próximas semanas.

Tucanos

O alvo de Teixeira é o PSDB. Um senador, Álvaro Dias (PR), e um deputado, Silvio Torres (SP), do partido lideram o movimento pró-CPI no Congresso. O presidente tucano, senador Tasso Jereissati (CE), é o principal interlocutor do presidente da CBF no Senado. Ontem, Teixeira conversou longamente com os senadores João Tenório (PSDB-AL) e Flecha Ribeiro (PSDB-PA). "Ele disse

que a CPI prejudica a Copa do Mundo. E coloca a situação como condicionante", disse Ribeiro.

Logo depois, o senador procurou Álvaro Dias. Desafeto do presidente da CBF desde a CPI do Futebol em 2002, Djas afirmou que manterá a disposição de instalar a CPI em novembro. "Ele (Teixeira) tem medo de quê? Se há crime contra o sistema financeiro, é dever do Poder Legislativo investigar", disse.

No Senado, 42 senadores já assinaram o pedido de CPI, 15 a mais que o necessário. Teixeira opera na casa porque sabe das dificuldades na Câmara: cerca de 230 deputados querem a CPI, 50 acima do mínimo exigido. Autor do requerimento, Silvio Torres dá o recado de que não pretende recuar. "Se o objetivo dele é esvaziar a CPI, está prestando um desserviço ao futebol. É subestimar a capacidade dos parlamentares."

TEIXEIRA TEME QUE CPI PREJUDIQUE CANDIDATURA DO BRASIL À COPA DE 2014